

novο governo

Fotos: Elson Soares

O vice-presidente no exercício da Presidência da República, José Sarney, tem que eliminar os problemas éticos que o prendem ao presidente eleito, Tancredo Neves para deslanchar a administração. Até agora, o seu comportamento foi exemplar e louvável, mas ele tem que superar as limitações éticas e de lealdade, porque com a nova operação do presidente Tancredo, setores vitais da administração precisam ser definidos como a maior rapidez possível.

Este é o entendimento do governador do Paraná, José Richa, expresso ontem ao vice-presidente no exercício da Presidência, José Sarney. Richa disse que iria conversar com as principais lideranças da Aliança Democrática, para aglutinar respaldo político que permita a Sarney o preenchimento de cargos da administração pública que ainda não foram providos por falta de consenso das forças que ajudaram a eleger Tancredo Neves, ainda que o presidente eleito, ao ser empossado, possa substituir por outros nomes.

Para Richa, o País não está administrativamente parado, mas existem cargos que requerem urgência de nomeação de nomes, como o Instituto Brasileiro do Café (IBC), Inamps e Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil, este último cargo preenchido ontem com a indicação do deputado paranaense Sebastião Rodrigues Jr., já aprovado pelo ministro da Fazenda, Francisco Dornelles.

O governador paranaense tomou o café da manhã com o vice-presidente em exercício, no Palácio do Jaburu, e o acompanhou ao Palácio do Planalto, onde encontrou-se com os ministros chefes dos Gabinetes Civil e Militar, respectivamente José Hugo Castelo Branco e general Bayma Denys, além do ministro da Fazenda, Francisco Dornelles.

Ele insistiu com o vice-presidente no exercício da Presidência para que defina o mais rápido possível o nome do novo presidente do IBC, colocando o ministro da fazenda Karlos Rischbieter como o candidato do Paraná, que já recebeu o apoio público do presidente eleito, Tancredo Neves, mas recusou o cargo. Ele prometeu insistir com Rischbieter para que aceite o cargo, por entender que a sua vacância pode comprometer o esforço de exportação do País, uma vez que a receita do café deve ser de 200 milhões de dólares ao ano, e a indefinição poderá "puxar para baixo" as cotações do produto nas bolsas de mercadorias de Londres e Nova Iorque.

Nova República não pode parar

O presidente em exercício José Sarney, solicitou a todos os ministros de Estado, através de ofício a ser enviado pelo chefe do Gabinete Civil, José Hugo Castelo Branco, para que sejam adotadas providências no sentido de ser mantido o ritmo de dinamismo esperado do novo governo pela sociedade, a despeito do impedimento do presidente Tancredo Neves. O vice no exercício da presidência comentou, segundo seus assessores diretos, que não pode haver solução de continuidade na administração pública e um ritmo novo deve ser imprimido desde já, para acompanhar a filosofia do novo governo.

Com base nessa determinação, o presidente interino elogiou a conduta do ministro da Fazenda, em relação à apuração e punição do escândalo do Brasilinvest, e elogiou também as primeiras decisões do ministro da Educação, Marco Maciel, para resolver a crise da Universidade de Brasília. Do mesmo modo, Sarney comunicou-se com o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, pedido-lhe empenho na solução do problema da greve dos carteiros, mas em resposta ouviu do novo ministro que a questão já estava resolvida.

As mensagens do Executivo que estão em tramitação no Congresso, enviadas pelo ex-presidente Figueiredo, serão analisadas pelo chefe do Gabinete Civil, José Hugo, a fim de que sejam compatibilizadas com os objetivos da Nova República. A ordem foi dada ontem pelo presidente em exercício, José Sarney, segundo seu assessor de imprensa, Fernando César Mesquita. José Hugo deverá submeter a Sarney as mensagens que considera passíveis de revisão.

O Presidente em exercício também determinou a todos os ministros que comecem a executar, sem demora, as medidas estabelecidas no documento elaborado pelo presidente eleito, Tancredo Neves, divulgado no último domingo.

Política

Jornal de Brasília

Sarney precisa agilizar o